



**Resgate de conhecimentos em plantas medicinais com mulheres no  
assentamento Rosa Luxemburg e organização comunitária.**

**Recovering women's knowledge of medicinal plants in Rosa Luxemburg  
settlement (SP) and of community organization.**

LUZ, Suelyn Cristina Carneiro da<sup>1</sup>; LOPES, Nara Gonçalves<sup>2</sup>; PILNIK, Málika Simis<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri), da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), [suelynluz@gmail.com](mailto:suelynluz@gmail.com); <sup>2</sup>Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA), da Universidade Estadual Paulista (UNESP), câmpus Botucatu, [naragonlopes@gmail.com](mailto:naragonlopes@gmail.com) <sup>3</sup>Instituto de Biociências (IB), da Universidade Estadual Paulista (UNESP), câmpus Botucatu, [mali.simis1202@hotmail.com](mailto:mali.simis1202@hotmail.com).

**Resumo:** Este relato conta a experiência do grupo “Rosas Luxemburgo”, criado em março de 2014 por mulheres assentadas no Assentamento Rosa Luxemburg e acampadas na região de Agudos (SP). O envolvimento das estudantes se deu por meio da participação no grupo Timbó de Agroecologia (Unesp/Botucatu), e na residência agrária em Educação do Campo e Agroecologia (Proneira/Unicamp). A proposta do projeto, ainda em andamento, enfoca a organização comunitária, o resgate de saberes populares em plantas medicinais e a questão de gênero no meio rural, o empoderamento e a valorização da mulher, e está baseado na facilitação de encontros mensais entre o grupo e as estudantes através de metodologias participativas. Entre os resultados obtidos está uma casa sede do grupo e o desenvolvimento de oficinas com temas variados escolhidos pelas mulheres, como: produção de cosméticos naturais e produtos de higiene, preparo de chás, xaropes, enxaguantes bucais, estudo das plantas medicinais, discussões sobre a questão de gênero, a mulher no campo, feminismo, violência doméstica e machismo.

**Palavras-Chave:** Grupo de mulheres; Empoderamento; Questão de Gênero; Metodologia participativa; Agroecologia.

**Abstract:** This report tells the experience of the “Rosas Luxemburg” group, founded in March, 2014 by women settled in the Rosa Luxemburg Settlement and by the ones camping in Agudos (SP) region. The participation of the students is viable because of Timbó, an agro ecology group from Unesp/Botucatu, who has already been working with this rural settlement and agrarian residence in Popular Education and Agro ecology from the government program Proneira/Unicamp. The propose of the project, still in progress, is focused on communitarian organization, popular wisdom rescue of medicinal plants, gender issues in the rural region, the empowerment and valorization of women, and is based on the facilitation of monthly gatherings between the group and the students through participative methodologies. The results achieved so far are: there is a house as a headquarter of the group, the development of workshops based on various themes chosen by the women, such as: natural cosmetics products and hygiene products, teas, syrups and rinses mouth preparing, medicinal plant studies, gender issues discussion, women in the fields, feminism, domestic violence and sexism.

**Keywords:** Women’s Group; Empowerment; Gender issues; Participative Methodology; Agro ecology



## Contexto

A organização do grupo de mulheres “Rosas Luxemburgo” está sendo desenvolvida no Assentamento Rosa Luxemburg, localizado no município de Agudos/SP, desde março de 2014. A iniciativa é uma pesquisa participativa e faz parte do projeto “Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Produção Orgânica – São Paulo – FCA/Unesp Botucatu: Integrando ações em Ensino, Pesquisa e Extensão” (Edital 81/ CNPq), com previsão de término em dezembro de 2015, podendo ser prorrogado até 2016. Essa e outras ações de extensão previstas no projeto estão sendo realizadas no mesmo assentamento pelo Grupo Timbó de Agroecologia, ligado à Faculdade de Ciências Agrônômicas (FCA), da Unesp de Botucatu.

No primeiro encontro entre as estudantes ligadas ao projeto e as mulheres, também em março de 2014, foi apresentada a proposta de formação do grupo e a intenção de construção coletiva, principalmente baseada no interesse das assentadas e acampadas sobre o resgate do conhecimento popular das plantas medicinais, a organização comunitária e discussões sobre a mulher no campo e a sua valorização. Entre as atividades de integração destacam-se: a facilitação de encontros e/ou oficinas mensais, com o estudo das plantas medicinais e seus subprodutos, produção de cosméticos naturais e de higiene pessoal, produção de mudas e seus cuidados; rodas de discussão sobre diversos temas, como machismo, vida da mulher no campo, empoderamento do trabalho coletivo das mulheres e violência doméstica; dinâmicas de grupo que desenvolvem o autoconhecimento e a expressão corporal através da música e da dança, dentre outros

Através do contato com a comunidade local, buscou-se desenvolver uma forma de comunicação agradável, que valorize as pessoas e que possa se propagar para as respectivas famílias após os encontros. Além do rico conhecimento adquirido pela convivência com as mulheres de marcantes histórias de vida, os encontros possibilitam a troca de saberes com o intercâmbio de informações que, muitas vezes, as mulheres não têm acesso nos assentamentos e acampamentos.

No segundo semestre de 2014, a estudante de residência agrária que realiza o seu tempo-comunidade no mesmo assentamento se aproximou do grupo, com o objetivo de apoiar, principalmente, o planejamento das atividades mensais propostas.



## Descrição da experiência

Como caráter de pesquisa participativa, que prioriza o protagonismo das mulheres integrantes do grupo, os encontros que ocorrem mensalmente no Assentamento Rosa Luxemburg são abertos à novas participantes e ao levantamento de novos temas a serem abordados. A metodologia dos encontros é construída coletivamente. Para desenvolver a organização comunitária, algumas estratégias de tecnologia social foram pré-estabelecidas. Essas podem ser moldadas e readaptadas dependendo do andamento da atividade. As tecnologias sociais são:

- Desenvolvimento de oficinas, como estudo das plantas medicinais e seus subprodutos, produção de cosméticos e de higiene, produção de mudas e seus cuidados, com o intuito de desenvolver, conhecer, expressar habilidades e talentos que as participantes possuam. A intenção é o despertar do autoconhecimento e a elevação da autoestima, além da revelação do que elas podem desenvolver/criar juntas, que possua potencial de geração de renda monetária futura;

- Grupos de discussão que abordam diversos temas feministas, como machismo, vida da mulher no campo, violência doméstica, questões sociais de igualdade de direitos, resistência agrária, lutas ambientalistas, questões mundiais. O objetivo é estimular o senso crítico sobre as relações de gênero e a autonomia do pensamento. Como exemplo, houve a exibição de documentários com a temática do machismo, com a discussão posterior facilitada pelas estudantes e por uma socióloga. Todas as mulheres que estavam presentes foram participativas.

Em outro encontro, fizemos uma roda e cada uma das mulheres contou sobre sua vida desde a infância até os tempos atuais de uma forma lúdica, por meio da dinâmica de grupo intitulada “Rio da Vida”, como uma etapa de sensibilização de todas as participantes, de conhecimento e reconhecimento das companheiras de grupo. Outra dinâmica de grupo utilizada foi “Relógio dos Tempos”, na qual as mulheres deveriam desenhar ou escrever em um relógio quais e como são suas atividades do dia-a-dia, comparando com as atividades do companheiro, caso



tivesse. Importante para a auto-reflexão de como é a rotina e as diferenças de atividades exercidas pelo homem e pela mulher no campo. A conclusão foi de que as mulheres trabalham muito mais, porque além das atividades na lavoura, têm a responsabilidade de cuidar da casa, dos filhos e muitas vezes do marido.

As dinâmicas de grupo também são as ferramentas utilizadas para desenvolver o autoconhecimento e a expressão corporal através da música e da dança. São trabalhadas, por exemplo, técnicas de biodança, as quais ajudam na conscientização corporal, na expressão dos sentimentos sem a prisão dos padrões da sociedade. Foram propostas, ainda, sessões de alongamento, já que se notou a importância dessa prática, pois muitas sofreram com dores musculares resultantes do trabalho no campo e na casa. A percussão corporal também começou a ser trabalhada, com o intuito de desenvolver a concentração, coordenação motora e como forma de integração e entretenimento do grupo.

Outra estratégia de união que está sendo utilizada é a visitação dos lotes de cada uma das participantes, assim elas têm a possibilidade de compartilhar sua vivência do cotidiano, mostrando suas plantações. Dessa forma, ocorre um intercâmbio de saberes natural, no qual cada uma expõe os usos e formas de preparo de uma determinada planta, seja para fins alimentícios ou medicinais. A prática de compartilhar, em todo encontro, alguma novidade cultivada também foi iniciada, seja por meio de sementes ou mudas, para alimentação ou fitopreparados. Além disso visa-se o intercâmbio de experiências com outros grupos já consolidados em cooperativa e com pessoas já experientes em cultivo de plantas medicinais.

## **Resultados**

Como resultados do trabalho feito através dos encontros, obtiveram-se diversas consolidações baseadas nas demandas e desejos abordados pelas integrantes do grupo desde o início do projeto. Dentre elas estão a casa sede do grupo que foi ornamentada e utilizada para a realização das oficinas, reuniões e depósito de materiais do grupo; reativação de uma horta medicinal comunitária; identificação das mulheres como um coletivo e a valorização do trabalho em cooperativa.



A vivência com o grupo de mulheres Rosas Luxemburgo tem proporcionado resultados quantitativos e qualitativos muito pertinentes. Como o projeto ainda está em andamento, as estudantes pretendem dar continuidade às atividades, propondo novas oficinas, mutirões e dinâmicas baseadas na metodologia participativa.

### **Agradecimentos**

Agradecemos primeiramente às mulheres, pela atenção, carinho e acolhimento ao aceitarem a proposta e participarem ativamente da consolidação do grupo. Ao MST por proporcionar o espaço físico para a realização dos encontros e por apoiarem a luta das mulheres no campo. Ao Grupo Timbó de Agroecologia por nos oferecer a estrutura necessária para as visitas ao assentamento e pelo apoio à iniciativa de cada um dos integrantes.

Agrademos também ao MCTI/MAPA/MDA/MEC/MPA/CNPq pela iniciativa do edital 81, o qual nos proporcionou os recursos para o desenvolvimento do projeto. Ao nosso orientador, Prof. Dr. Lin Chau Ming, da Instituição FCA/UNESP –Botucatu – Departamento de Horticultura pelo suporte e conhecimento transmitido e por fim à UNESP-Botucatu.